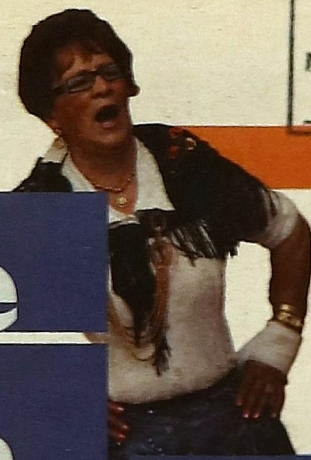


Maré Viva



BIBLIOTECA MUNICIPAL
DE ESPINHO
N.º 59701
17 102 2012



Dia Nacional do Pescador

Varinas saíram à rua para festejar os homens da faina

CLÍNICA RADIOLOGIA
DR. NELSON DE OLIVEIRA

www.drnelsondeoliveira.com

Director: Nuno Neves | Ano XXXV N.º 1631 EUR 0.50 | Sai à terça-feira 01/06/2010



Maré de Notícias **Aniversário de Anta**
Relva sintética em Cassufas avança já este ano

Na sessão solene do 17º aniversário da Vila de Anta, Pinto Moreira apresentou em vídeo o futuro Complexo Desportivo de Cassufas. A colocação do relvado sintético avança já na próxima época desportiva.

Maré de Entrevista **Rui Torres**

Parque urbano no Rio Largo é aposta

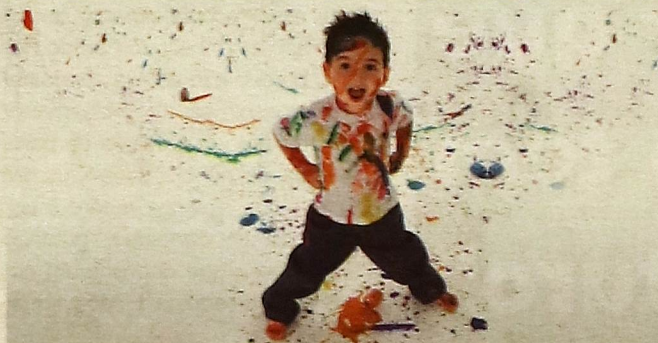
Na primeira entrevista após a vitória nas Autárquicas, o presidente da Junta de Freguesia de Espinho perspectiva um convívio mais saudável com a autarquia, colocando o futuro da freguesia nas mãos dos espinhenses: "Necessitamos, urgentemente, de pôr os espinhenses a vestir a camisola da terra".



Maré Desportiva
Futebol Popular
Agressões marcam vitória da Juv. Outeiros na Taça dos Campeões

Maré de Notícias
Debate PDM
Ausência da Câmara Municipal esvaziou discussão

Pub



PARA QUEM GOSTA DE CORES VERDADEIRAS



tel's. 22 731 93 74 / 75 • www.engrenagem.net

Expectante e ansioso. É assim que Rui Torres se sente perante o seu segundo mandato à frente da Junta de Freguesia de Espinho (JFE), onde está desde 2005. Após um primeiro mandato onde, confessa, aprendeu o trabalho de autarca e encontrou na Câmara Municipal, de José Mota, um obstáculo, o presidente da JFE perspectiva um segundo mandato mais cooperativo com a edilidade. Mas não menos ambicioso.

Meio ano do segundo mandato já passou.

Quão diferente foi do meio ano do primeiro mandato?

Começa logo por uma diferença importante que é a de agora estar disponível a tempo inteiro, facto que em 2006 não se verificava. De resto, lembro-me que foi com muita emoção que recebi as chaves da Junta de Freguesia por parte do António Catarino, e de me sentar no gabinete a pensar como é que ia conseguir fazer a afirmação da freguesia. Claro que encontrei situações que não facilitaram esse meu intento. A minha inexperiência, natural de quem estava a exercer um cargo autárquico pela primeira vez, também não ajudou.

Mas certamente teve ajuda para contrariar essa inexperiência?

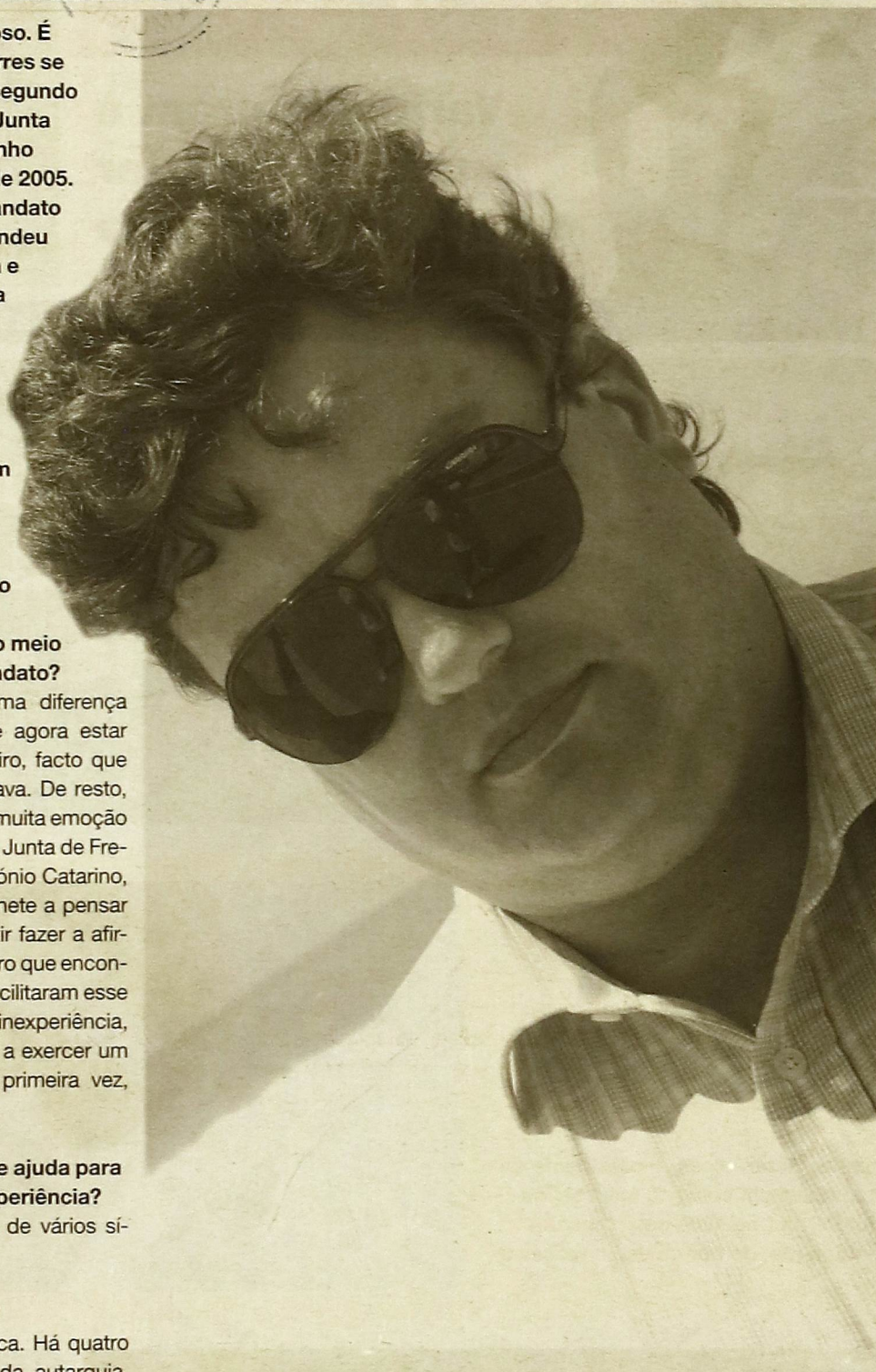
Sim, essa ajuda veio de vários sítios.

Mesmo da Câmara?

Não, da Câmara nunca. Há quatro anos sentia, da parte da autarquia, uma barreira aos meus projectos que não compreendia bem porquê. Outros projectos, pelo contrário, assimilou e eles foram feitos. Do meu ponto de vista, não era importante ser a Junta ou a Câmara a organizar: o essencial era que os projectos fossem feitos. Voltando à pergunta inicial, estes seis meses têm sido de ansiedade porque, se até aqui tinha a "desculpa" dessa tal barreira, agora isso já não existe. Além dessa ânsia, também carrego uma grande expectativa quanto ao papel que a Junta vai ter de afirmação.

Essa necessidade de afirmação é legítima? Até porque a freguesia várias vezes cai na esfera da Câmara Municipal.

É totalmente legítima. Somos uma freguesia com quase 12 mil eleitores, representa um terço do concelho e, obviamente, deve ser a freguesia com mais competências para executar. E não digo isto por, agora, a JFE e a CME serem da mesma cor política: digo pelo peso populacional que representamos, por sermos a freguesia



onde se localizam os serviços, o comércio, os maiores problemas sociais. É fazer justiça à freguesia.

Mas o facto de a Câmara ser da mesma cor, ajuda. Pelo menos no Orçamento já foi notório.

Não vejo isto tanto pela cor, mas sim mais pela confiança que existe nas pessoas. O que eu senti no mandato anterior foi a falta de confiança política na minha equipa. Com o presidente Pinto Moreira, isso já não acontece. Ele sabe que eu estou aqui para servir as pessoas, para ser o elo entre o poder político e a população.

Reforça a ideia que o Rui Torres já enunciou noutra entrevista, que o seu partido é Espinho.

Claramente. O meu partido é a minha terra. Quando falamos em políticos de carreira, falamos de pessoas que mudam de partido, trocam de camisola, que aceitam ser candidatos a outro município que não o da sua terra. Eu não encaro a vida assim. Quando passei da direcção dos Bombeiros Voluntários de Espinho para a presi-

“

O meu objectivo para este ano é que a JFE tenha competência de trabalho”

“A grande obra de que a cidade precisa é pôr os espinhenses a acreditar que Espinho tem futuro”

dência da Junta de Freguesia, o denominador Espinho manteve-se. E isso faz toda a diferença para mim. Tudo o que seja para ajudar a minha terra, contem comigo. Não contem comigo para ser presidente dos Bombeiros da Aguda ou de Esmoriz. A minha grande paixão é a minha terra.

No debate que o MV organizou, durante as Autárquicas, houve quase um consenso entre os candidatos opositores quanto ao bom trabalho desenvolvido pelo executivo no mandato anterior. Como vê essa unanimidade?

Senti esse reconhecimento de todos, só não reconheci do Partido Socialista, porque não estava. Se calhar não foi por isso mesmo... Mas o maior reconhecimento que tive foi da parte da população no dia 9 de Outubro [n.d.r. dia das eleições autárquicas]. Fiquei muito surpreendido e agradado pela confiança que depositaram em mim e na minha equipa. E não os quero defraudar.

PDM

Lançar Espinho

Rasgar horizontes. Rui Torres quer o novo PDM a concluir velhas vias de circulação rodoviária, apelando ao debate entre “quem de direito”.

Que opinião tem do Plano Director Municipal para Espinho?

Muito restritivo. Por um lado, é bom porque impede que a cidade cresça desmesuradamente. Mas é vital abrir os horizontes: porque é que a Avenida 24 ainda não rasgou para Silvalde? Porque é que a Avenida 32 está bloqueada a norte e a sul? Porque é que as acessibilidades em Espinho continuam a ser a Rua 19? Por exemplo, um visitante que entre em Espinho, que não conheça nada daqui, tem pouquíssimas indicações de onde ficam as coisas. Não é possível. Ter uma grande fatia do comércio fechado também não é bom. É preciso reunir as pessoas de direito, sentarmo-nos todos e debatermos as ideias. Porque ninguém tem a solução milagrosa sozinho. O PDM tem que ser um plano que lance Espinho. **NN**



No primeiro mandato, referiu, procurou a afirmação da freguesia. Qual é o grande objectivo para os próximos anos?

A afirmação já está mais ou menos assegurada. Sempre tive a preocupação da população saber onde fica a sede, que valências é que ela tem. Agora, o patamar é outro: quero que a Junta de Freguesia seja mais de execução. Sem descurar a ligação com as pessoas, quero que a Junta sirva a população em aspectos que eu acho que carecem. A Junta de Freguesia vai receber mais competências, sempre em coordenação com a autarquia. O meu objectivo para este ano é que a JFE tenha competência de trabalho.

Um desejo que já tinha reflectido no Debate MV.

No debate e em Assembleia Municipal. O dinheiro faz bem a toda a gente, mas para mim o mais importante é poder trabalhar. No passado, a Junta de Espinho foi fortemente penalizada

pelo Orçamento de Estado. Foi uma boa notícia saber que a Câmara Municipal vai atribuir à Junta de Espinho o mesmo valor que vai atribuir à Junta de Guetim. Foi uma recuperação fantástica, coisa que já não acontecia há 10 anos. Esta edibilidade tratou de equilibrar a distribuição do dinheiro. Neste caso, a freguesia de Guetim, que tem perto de mil eleitores, vai receber o mesmo que a freguesia de Espinho, que tem perto de 12 mil. Deu-se um passo importante, mas ainda há muito trabalho a fazer. É esse o meu objectivo.

Na campanha de 2005, a aposta na animação de rua e na recuperação do espaço da tourada foram os marcos da candidatura do Rui Torres. Em 2009, quais são as prioridades?

Ainda não deixei cair a ideia da Tourada. Aquele terreno tem de servir os interesses dos espinhenses. Tem de servir para implementar um projecto social para os jovens e para os idosos, pela natureza urbana da freguesia, que implica alguns problemas sociais específicos. Tem de dar alguma sustentabilidade financeira à Junta, para não estarmos tão dependentes do evoluir das Finanças Locais.

Ao longo do primeiro mandato, fui anotando algumas carências na freguesia. Um dos meus interesses passa por construir um parque urbano no Rio Largo, isto é, um pequeno parque de cidade, com uma zona verde, uma zona de lazer, uma zona desportiva. As outras freguesias também têm espaços dedicados à prática desportiva e estou em crer que a autarquia liderada por Pinto Moreira também vai chegar à conclusão

também têm espaços dedicados à prática desportiva e estou em crer que a autarquia liderada por Pinto Moreira também vai chegar à conclusão



“ Foi uma boa notícia saber que a Câmara de Espinho vai atribuir à Junta de Espinho o mesmo valor que vai atribuir à Junta de Guetim”

que a freguesia de Espinho também carece dessas infra-estruturas. Ainda para mais, aquela zona é a entrada norte da cidade e é importantíssimo mostrar a quem nos está a visitar que está a entrar em Espinho. De forma positiva, claro.

Esses são os eixos de actuação no Rio Largo?

Temos mais. Temos de ter um parque de estacionamento que absorva grande parte do trânsito automóvel das pessoas que visitam Espinho. E ali, no Rio Largo, há essa potencialidade. Mas para haver o parque automóvel, é necessário criar acessibilidades, e é aí que entra a passagem subterrânea do Rio Largo, que já está projectada. É urgentíssimo avançar com a obra.

E quanto à praia? Que projectos tem a Junta para a costa, que até foi galardoada com duas Bandeiras Azuis?

As Bandeiras Azuis são importantes, mas não podemos ficar-nos

somente por isso. Temos de oferecer mais a quem nos visita. Tenho em mente uma praia urbana. Temos de ter um plano de actividades culturais, desportivas... Nesse aspecto, a SafetyNor, instituição na qual a JFE apostou imenso, tem um papel importantíssimo. Ter uma rede interligada de vigilância das praias é valorizar as nossas praias. É isto que temos de vender aos portugueses. Aliás, temos de vender primeiro aos espinhenses.

Acha que a população não sabe o que tem?

Acho que há muitos que olham para os outros e não vêem o que há aqui dentro. Precisamos, urgentemente, de pôr os espinhenses a vestir a camisola da terra. De dizer orgulhosamente “Eu sou de Espinho”. E quando isso acontecer, vamos reparar que os visitantes passam a vir mais à nossa terra, a consumir em Espinho. Ninguém quer passar férias numa cidade degradada, da qual nem os próprios habitantes gostam.

E como se faz isso, pôr os espinhenses a gostar de Espinho?

Não é com grandes obras. A grande obra de que a cidade precisa é pôr os espinhenses a acreditar que Espinho tem futuro.

Ainda pensa que há muito a fazer em Espinho?

Imenso. E ainda bem, porque vai dar-nos, à Junta e à Câmara, um tremendo gozo poder fazê-lo.

O quê, por exemplo?

A Piscina Solário Atlântico, por exemplo. Uma infra-estrutura daquelas, a metros da praia, naquela localização, tem de ter outra dinâmica. Não percebo como há um restaurante que não está a funcionar. Eu já idealizei um centro juvenil para o salão onde agora está a Biblioteca. **NN**

“ Um dos meus interesses passa por construir um parque urbano no Rio Largo. Quero uma entrada verde para Espinho”



Parque infantil já funciona e vai receber esplanada de apoio

Já há parque infantil em Espinho. A infra-estrutura situada junto ao Multimeiros é hoje inaugurada e vai receber novas valências brevemente. Quirino de Jesus, vereador da CME, anunciou ao MV a instalação de um bar de apoio.

À margem da inauguração do novo parque infantil, Quirino de Jesus anunciou ao MV a intenção de acrescentar valências à zona envolvente ao Multimeiros: “está prevista a instalação de uma cafetaria, com

esplanada coberta, que servirá tanto os utentes do parque, como as pessoas que quiserem desfrutar daquela zona verde”.

Esta iniciativa, garantiu o vereador da Câmara Municipal (CME), partiu já do novo executivo, atendendo a que o parque infantil já era uma construção prevista pelos anteriores autarcas. “Não queríamos ter ali um parque isolado e optámos por criar uma envolvente onde as pessoas se possam sentir bem”, concretizou Quirino de Jesus.

Além do bar de apoio, o parque

“

Optámos por criar uma envolvente onde as pessoas se possam sentir bem”

Quirino de Jesus

infantil terá uma pérgola que deverá atenuar a falta de sombras naquele local. Também as nortadas mereceram preocupação por parte dos técnicos da autarquia e, segundo Quirino de Jesus, “algo terá de ser feito, embora como cidadãos de Espinho já estejamos habituados a este factor”.

O autarca não adiantou prazos para a construção da cafetaria e das restantes infra-estruturas, revelando que “já existe um ante-projecto” e que a CME “irá diligenciar tão rápido quanto possível” a sua execução. NS

Polícia

Oito mil na feira

Na passada segunda-feira, dia 24 de Maio, a Polícia de Segurança Pública (PSP) apreendeu 189 DVD's, 195 CD's e 15 artigos de vestuário, “de marcas internacionais diversas”, durante uma operação na feira semanal. Suspeito de ser usurpado e contrafeito, o material apreendido pelos nove elementos da PSP prefaz um total de cerca de oito mil euros. No dia seguinte, foi, ainda, detido um homem de 62 anos por condução de automóvel sem habilitação. CB

40h non-stop

EPME em Festa

A Escola Profissional de Música de Espinho (EPME) faz parte do cartaz deste ano do Serralves em Festa, 40 horas sem parar de um dos maiores festivais de expressão artística contemporânea da Europa. Na sexta-feira, às 19h30, no metro da Trindade, actua o Grupo de Trombones. No sábado, pelas 19 horas, já nos jardins de Serralves, há que contar com a participação do Grupo de Percussão da EPME, enquanto no domingo, o espaço pertence à Orquestra de Jazz, às 19h30. CB

Rectificação

Amistad Ibérica

Na edição anterior, o MV atribuiu a organização da palestra que o eurodeputado Nuno Melo profériu na Escola Manuel Laranjeira ao grupo 3D. No entanto, tal palestra é da responsabilidade do grupo Amistad Ibérica, igualmente no âmbito da disciplina de área de projecto. Patrícia Silva, André Costa, Daniel Couto, Gilberto Gomes, Tiago Oliveira e Pedro Vieira, todos do 12°F são, então, os organizadores da iniciativa. Ao visados, o MV apresenta as devidas desculpas. MV

B. V. Espinho

1,50€ para caminhada

Não custa nada e até faz bem. Além de que serve o propósito de ajudar a cooperação dos Bombeiros Voluntários de Espinho. Este sábado, pelas 10 horas, os BVEspinho organizam uma caminhada pela cidade. A inscrição custa apenas 1,50€ e pode ser feita no quartel ou na Junta de Freguesia. Ao longo do dia, há festa na antiga Praça de Touros com arraial à tarde e música ao vivo com os Alma Nua e os DaTa Brothers à noite. A entrada em cada uma destas iniciativas é de dois euros. CB

Uma visita muito especial passou pelo novíssimo auditório da Escola Secundária Manuel Gomes de Almeida (ESMGA) na noite de quarta-feira. A República vestiu-se a preceito e veio comemorar os cem anos com professores e alunos. Com recados à mistura.

Um resumo de uma implantação histórica, em ano de centenário, e uma pequena incursão pelo mundo da Maçonaria nas palavras de Noé Bernardes, lançaram a ESMGA numa noite republicana organizada pelo Grupo de História. Os professores deram o exemplo e os alunos não quiseram ficar atrás. Guerra Junqueiro trouxe "Finis Patriae" e a música surgiu com "Meu benzinho", ainda sem República, corria o ano de 1884.

A proclamação solene veio, claro, pelo dirigente republicano José Relvas e nem Afonso Costa - "Quem é quem é que entra pela porta e sai pela janela?" - faltou ao encontro.

Momento marcante, o episódio protagonizado por Carolina Beatriz Ângelo, a primeira mulher a votar em Portugal, subiu ao palco pelos alunos do 9º ano. Carlos Paredes, na guitarra portuguesa, era o som.

Apupos no Águia D'Ouro a uma atriz monárquica e quadras ao gosto popular também fizeram parte desta tertúlia. A noite repu-

Sob o olhar atento da República, a comunidade escolar cantou e representou o Portugal de 1910.



A aprender com a República

blicana embalou ao som de "Amar amar", de Florbela Espanca, mas o melhor momento foi protagonizado pelos professores e numa divertida entrevista à Senhora República.

Conta-nos ela os tempos da sua infância, "onde a rotina era sobreviver. E o dia-a-dia era trabalhar". Poucas mudanças na idade adulta,

portanto. Mas a senhora deixa a sugestão: "já há muito não se fazem revoluções. Está na altura de fazer outra". Fica a dica.

Em terreno de ensino, lembra que "a formação de professores veio daí, não é coisa de agora" e não deixou de arrancar gargalhadas. E terminou, numa tentativa

de se adaptar ao que ela própria é nos dias de hoje: "a democracia não pode ser uma realidade virtual. É preciso servir o Estado e não servir-se dele. É preciso ética e respeito pela coisa pública". Aconselha essa senhora que este ano festejamos e que a ESMGA não esqueceu. **CB**

Noite de Mérito

Industrial premeia alunos de excelência

Mais de uma centena de estudantes viram os seus nomes no Quadro de Honra da Escola Secundária Dr. Gomes de Almeida, na Noite de Mérito referente ao ano lectivo 2008/09. Um auditório repleto de pais, professores e amigos marcou o evento de sexta-feira à noite.

Foi num clima de festa de fim de ano lectivo que decorreu a entrega dos diplomas de mérito aos alunos da Industrial, na última sexta-feira. O novo - e excelente, diga-se - auditório da escola foi pequeno para acolher os pais e professores dos 134 alunos que viram os seus esforços recompensados. Abrangendo tanto o ensino regular, desde o 7.º até ao 12.º

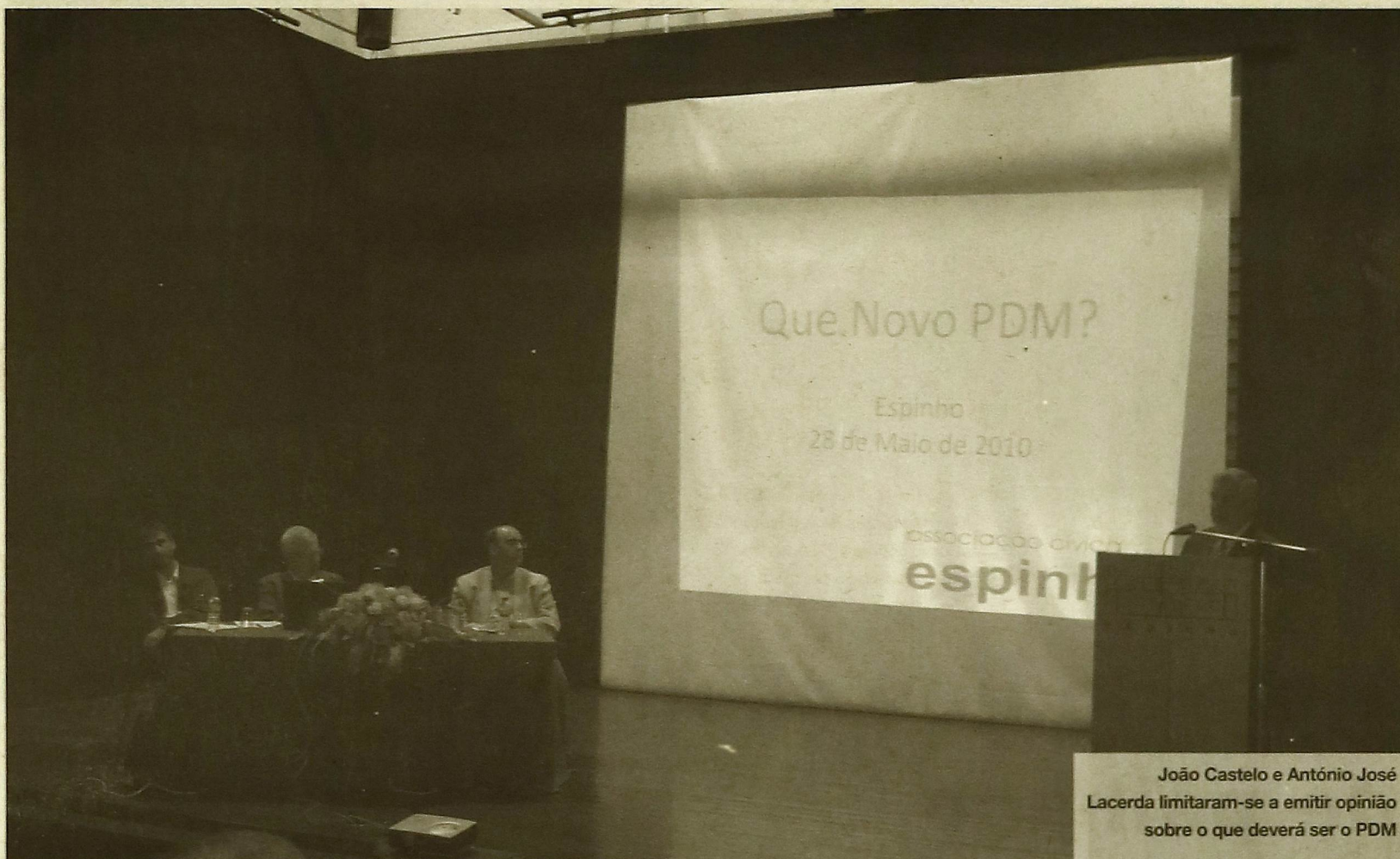


ano, como o ensino recorrente, a Noite de Mérito começou com o director José Vieira a salientar a "sede de saber e o empenho ao longo do ano" dos vários jovens. O responsável máximo do estabelecimento

escolar não esqueceu o papel desempenhado pelos "colegas professores", pelos encarregados de educação e pelos funcionários na prestação dos alunos.

MOTIVO DE ORGULHO

Para Inês Pinhal, o diploma de mérito "é símbolo de todo o trabalho que tive ao longo do 9.º ano". Actualmente no 10.º de Ciências e Tecnológicas, a estudante encarou o prémio como um "incentivo extra" para continuar a ter bons resultados. "Embora sejam anos diferentes, é sempre motivador", explica. Se para os homenageados o orgulho é consensual, para a família o sentimento não difere muito. Arnaldo Silva, pai do aluno Vasco Silva, vê o nome do filho no Quadro de Honra da Gomes de Almeida como um motivo de "satisfação. É sinal de trabalho cumprido". O encarregado de educação também sente que iniciativas como a Noite de Mérito motivam ainda mais os estudantes. **NN**



João Castelo e António José Lacerda limitaram-se a emitir opinião sobre o que deverá ser o PDM

Falta a Câmara, mas não faltam as dúvidas

Ficou “coxo” o debate que a Associação Cívica de Espinho (ACIVE) promoveu na noite de sexta-feira, na Junta de Freguesia de Espinho, sobre o estado do Plano Director Municipal (PDM). A Câmara Municipal (CME) disse não ao convite e muitas perguntas ficaram, assim, sem resposta.

Afirmando estar em fase de catalogação das centenas de exposições/reclamações que surgiram relacionadas com a revisão do PDM proposta pelo anterior executivo, a CME disse não considerar oportuna a sua presença no debate da ACIVE.

À pergunta do presidente da associação, Rui Abrantes, sobre se esta câmara estaria a elaborar uma nova proposta, o executivo respondeu apenas: “não formalmente. Serão aproveitados estudos prévios. Estamos a reavaliar o projecto”.

NÃO FAVORECER CONSTRUÇÃO NEM ANÉIS DE CRESCIMENTO

Assim, restou aos outros oradores convidados – engenheiro António José Lacerda e o arquitecto

João Castelo – clarificar algumas dúvidas vindas de uma plateia recheada. Depois de uma explicação sobre o que é o PDM e sobre o modelo proposto pela equipa que trabalhava para o executivo socialista, António José Lacerda acredita que “era mais fácil apresentar um projecto que favorecesse a construção indiscriminada, mas isso ficaria caro para todos nós”, disse sobre as limitações de edificação da proposta.

Já o arquitecto João Castelo trouxe à Junta de Freguesia de Espinho a carta que a associação de arquitectos espinhenses que representa fez chegar à anterior autarquia e que contestava, por exemplo, o modelo anelar de crescimento.

“Nós não temos um centro em Silvalde ou Paramos, mas uma série de pequenos centros”, considerou o arquitecto como fragilidade do PDM.

ZONA DE HABITAÇÃO DE QUALIDADE, PELO MENOS

Na fase de respostas ao público, António José Lacerda garantiu que o PDM “tem um impacto muito reduzido na promoção de desenvolvimento económico”. “Pode atrair

população mais qualificada, mas se não houver uma política activa não resolve nada”, afirmou.

O engenheiro defende, ainda, que “não vale a pena apontar para áreas

industriais que depois se transformam em armazéns”. E concluiu dizendo que “o cenário actual não permite apontar para uma cidade edilícia, se não houver iniciativa económica não é a política que vai criar emprego”.

No entanto, diz António José Lacerda, “o definhamento não é irreversível, são precisas medidas a prazo e, pelo menos, que seja uma zona de habitação de qualidade”.

PROJECTO POLÍTICO POUCO ESTRATÉGICO

Na plateia, Guy Viseu questionou a legitimidade da actual câmara para parar o PDM, enquanto Adérito Santos diz não acreditar “que Espinho se torne sustentável enquanto isto [PDM] for meramente político”. “Enquanto o PDM estiver pelos interesses dos políticos, deixa de ser um desenvolvimento estratégico, mas uma ocupação interessada de terrenos”, concluiu.

Depois de suspensa a revisão do PDM, e sem saber se haverá uma nova proposta e se todo o processo se irá repetir, ficou a questão no ar: “e agora, senhor presidente, qual é o próximo passo?”, da parte de João Castelo. **CB**

“

Enquanto o PDM estiver pelos interesses dos políticos, deixa de ser um desenvolvimento estratégico, mas uma ocupação interessada de terrenos”

Adérito Santos



Os estudantes de Animação Sociocultural receberam conselhos sobre o mercado de trabalho.



Mais do que vestir fato de palhaço

O Face foi invadido pela animação dos alunos da Escola Secundária Manuel Laranjeira. Durante uma semana, não faltaram actividades recreativas, mas a formação também marcou presença entre os futuros profissionais na animação sociocultural deste país.

De segunda a sexta-feira, as aulas foram substituídas por *workshops*, palestras, espectáculos, mostras e muitas outras actividades organizadas pelos alunos

do Curso Profissional de Animação Sociocultural.

Os futuros animadores ensinaram *clown*, danças folclóricas e danças de salão e ainda proporcionaram actividades de escalada, *paintball* ou *peddypapers*. Houve tempo para música, filmes – Gran Torino – e teatro de marionetas, desta vez pela Escola Secundária vizinha de Esmoriz.

Quem também marcou presença nesta Semana da Animação foi a empresa Risos e Sorrisos, constituída por profissionais na área do teatro, animação circense, música

e canto. “A animação é mais do que um curso”, disse o representante, “é um dom”. E deixou conselhos importantes: “não basta fazerem umas bolinhas porque o mercado está cheio e quando colocam uma máscara tem que haver muito respeito”. “Toda a gente veste uma roupa de palhaço, mas é preciso ser mais do que isso”, concluiu.

E se a coisa não funcionar, porque o mercado de trabalho é o que é, não faltaram nesta semana palestras sobre a carreira militar. Para alargar o leque de opções, dizemos nós. **CB**

Escola Secundária Domingos Capela



Fotografia | Filipe Couto

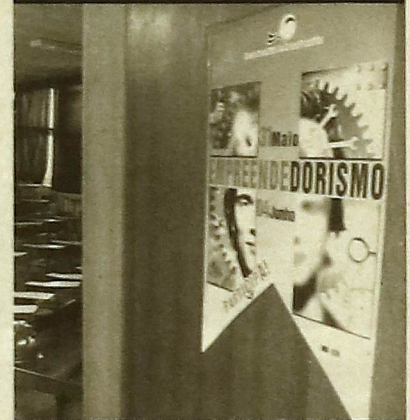
Caminhada em Paramos

Não querendo fugir ao desporto favorito dos espinhenses nos últimos tempos, vários alunos da Domingos Capela, acompanhados pelos docentes, colocaram o pé na estrada e caminharam até à Praia de Paramos. **NN**



Alunos vão responder ao desafio de criar empresas

Arrancou ontem a semana do empreendedorismo na Manuel Laranjeira. Os alunos daquela escola terão oportunidade, até à próxima sexta-feira, de aprenderem o que é isso de criar uma empresa.



Na primeira sessão, marcaram presença Rosa Duarte da incubadora de empresas NET, Ana Rosas do IAPMEI e Nuno Esteves da Science Office. Perante uma plateia constituída por alunos do 12º ano, as primeiras oradoras deram algumas pistas sobre os apoios existentes ao empreendedorismo. Rosa Duarte explicou o trabalho de incubação empresarial da NET e apelou, através de uma pequena fábula, à importância de “casar” o dinamismo com as boas ideias. Já Ana Rosas valorizou o aspecto da formação e chamou a atenção dos alunos para alguns desafios do futuro como “as carreiras não lineares” e a “aprendizagem ao longo da vida”. Nuno Esteves, por fim, apresentou a Science Office, uma empresa que começou em 2008 e que se dedica à comunicação em áreas científicas.

Nos próximos dias vão continuar as palestras, com enfoque em áreas como o microcrédito ou a educação para o consumo. Os alunos também terão oportunidade de divulgar as suas ideias de negócio, desenvolvidas em Área de Projecto. **NS**

Espinho vareiro honra homens da faina

Terra de pescadores, Espinho recebeu no domingo a festa antecipada do Dia Nacional do Pescador. O FACE e a nova "Alameda" foram os palcos da festa, que contou com a alma das varinas de Espinho para entusiasmar a festa.

Em manhã de domingo cheio, o presidente da Câmara Municipal de Espinho (CME), Pinto Moreira, foi parco em palavras na abertura das comemorações do Dia Nacional do Pescador. Ciente dos problemas que afectam os homens da faina, Pinto Moreira afirmou-se "honrado" com a presença das gentes de Matosinhos, Póvoa de Varzim "e outras terras onde a pesca é um factor importante". Sublinhando os "obstáculos que têm de ultrapassar todos os dias para que nós possamos ter peixe fresco no prato", o presidente da CME não deixou a sessão solene sem antes prometer um pézinho de dança com uma vareira.

Rodeados de varinas vestidas a rigor, Francisco Azevedo Brandão tomou da palavra para dar a conhecer aos presentes a história da arte xávega, representada fielmente no Museu.

Seguidamente, José Tato, presi-



O dia acabou com a música vareira, depois de ter passado pelo Bairro Piscatório, onde nem a vereadora da Cultura, Manuela Aguiar, deixou de comprar o "peixinho fresco" que Pinto Moreira falou na sessão solene.



“

Um edifício cheio de histórias, interligadas com a vida dos pescadores, não só de Espinho”

José Tato

dente do Núcleo de Amigos dos Pescadores de Matosinhos (NAPESMAT), agradeceu a hospitalidade espinhense e relembrou o passado conserveiro do FACE. "Um edifício cheio de histórias, interligadas com a vida dos pescadores, não só de Espinho", relembrou José Tato, referindo-se à filial da Fábrica de Conservas Brandão Gomes, instalada em Matosinhos em 1904. O presidente da NAPESMAT falou ainda do naufrágio de 2 de Dezembro de 1947, onde faleceram pescadores de Matosinhos e de Espinho.

ESPINHO, TERRA DO MAR, É O NINHO DOS PESCADORES

Findos os discursos, o FACE foi tomado pelo menear de ancas e o pregão na ponta da língua das varinas de Espinho, que desfilaram pelo FACE para gáudio dos presentes. A antiga Brandão Gomes sentiu-se animada pela voz firme das mulheres que levaram a festa até à beira-mar.

À tarde, foi a vez das bandas musicais entrarem ao serviço. Com o palco montado em cima da nova "Alameda" de Espinho, foram dezenas as pessoas que assistiram às actuações do Rancho Folclórico de Silvalde, do grupo Coral da Associação de Pescadores Aposentados de Matosinhos, da Banda de Música de Espinho e o Coro da Associação Social da Freguesia de Espinho. NN





Do neto ao avô, tudo a andar

A fórmula é simples, mas funciona e é o que interessa para o caso. Seguindo a moda das caminhadas, o Centro Social de Paramos promoveu, pela quarta vez, a Caminhada da Família, na manhã de domingo.

Foram centenas os pés motivados para mais uma caminhada pelo concelho. À hora marcada já se faziam exercícios de alongamento, pequenas corridas de

aquecimento e colocavam-se os bonés a preceito. A água já parecia pouca para uma manhã de calor. Mas o espírito estava todo lá, não havia entraves na idade. Avós, pais e netos, vestidos a rigor, participaram na Caminhada da Família do Centro Social de Paramos, em ano em que se comemora o 30º aniversário da instituição. Seis quilómetros que pretendem "enaltecer o papel da família, promovendo o convívio entre famílias e incentivando a prática de exercício físico". **CB**



Cassufas recebe próxima época d

Foi a nota de maior destaque na sessão solene do 17º aniversário da Vila de Anta: Pinto Moreira apresentou em vídeo o relvado para o futuro Complexo Desportivo de Cassufas. O presidente da Câmara Municipal anunciou ainda o Centro Escolar de Anta a Napoleão Guerra.

O Orfeão de Espinho abriu as hostes de uma cerimónia marcada pelas revelações políticas e pelas homenagens aos filhos da terra: Carla Barbosa, jogadora de andebol da Académica de Espinho; Mário Sousa, presidente da Tuna Musical de Anta; António Miguel, industrial, e Manuel Raimundo, histórico dirigente e membro da Tuna de Anta.

Na hora dos discursos, veio o facto político. Napoleão Guerra, presidente da Junta de Freguesia de Anta, aludiu a um período de crise que impõe "uma

gestão audaciosa mas equilibrada". Nesse sentido, o autarca reforçou a intenção de "colocar saneamento na Rua da Congosta", uma das poucas zonas de Anta que não tem aquele serviço. "Espero que, contrariamente ao que aconteceu durante anos a fio, o meu pedido não caia em saco roto".

Napoleão Guerra centrou-se depois nas questões do pavilhão de Anta - onde "a Junta quer ter uma palavra a dizer" - e no relvado sintético de Cassufas. Aflorou a criação de uma casa da cultura e a concretização do Centro Escolar de Anta. No final, renovou um espírito reivindicativo junto da Câmara: "vão ter à perna - passe o plebeísmo - este presidente chato".

CENTRO ESCOLAR DE ANTA

Pinto Moreira foi ao encontro de vários dos assuntos antecipados por Napoleão Guerra. Antes de Anta, focou os *dossiers* em que "em seis meses foi conseguido aquilo que os nossos an-

Astronomia e Ciências Espaciais 2010

Estrelas: que futuro?

No passado sábado, o centro Multi-meios de Espinho recebeu mais uma edição do ACE, conferência anual dedicada à Astronomia e Ciências Espaciais que reúne todos os interessados na temática das ciências do espaço, e que tem por público alvo cientistas, professores, divulgadores de ciência e apaixonados pela astronomia. O ACE 2010 serviu de retrospectiva ao Ano Internacional da Astronomia decorrido em 2009 (AIA 2009), o qual foi unanimemente considerado pelos presentes como um sucesso. Mas, e depois de 2009? Que legado ficou desse ano? Essa foi a grande questão levantada no debate que encerrou

os trabalhos. Uma vez que os apoios não são eternos, há que caminhar rumo à sustentabilidade. Associar a divulgação da astronomia a grandes eventos (tal como já ocorreu nas Feiras Medievais, ou no Festival dos Oceanos), é apontada como uma solução eficaz de chegar ao máximo número de pessoas exigindo o mínimo de esforço e recursos. O sucesso depende também da comunicação entre os diversos agentes envolvidos, através de uma plataforma acessível a todos os interessados, e de um envolvimento profícuo entre escolas e formadores, no sentido de facilitar a promoção de actividades como observações astronómicas e palestras, as mais requisitadas no ano de 2009. Continue-se, então, a abrir caminho à ciência, sem nunca esquecer que a divulgação só faz sentido se estiver assente na qualidade.

André Laranjeira



Do neto ao avô, tudo a andar

A fórmula é simples, mas funciona e é o que interessa para o caso. Seguindo a moda das caminhadas, o Centro Social de Paramos promoveu, pela quarta vez, a Caminhada da Família, na manhã de domingo.

Foram centenas os pés motivados para mais uma caminhada pelo concelho. À hora marcada já se faziam exercícios de alongamento, pequenas corridas de

aquecimento e colocavam-se os bonés a preceito. A água já parecia pouca para uma manhã de calor. Mas o espírito estava todo lá, não havia entraves na idade. Avós, pais e netos, vestidos a rigor, participaram na Caminhada da Família do Centro Social de Paramos, em ano em que se comemora o 30º aniversário da instituição. Seis quilómetros que pretendem "enaltecer o papel da família, promovendo o convívio entre famílias e incentivando a prática de exercício físico". CB

Astronomia e Ciências Espaciais 2010

Estrelas: que futuro?

No passado sábado, o centro Multi-meios de Espinho recebeu mais uma edição do ACE, conferência anual dedicada à Astronomia e Ciências Espaciais que reúne todos os interessados na temática das ciências do espaço, e que tem por público alvo cientistas, professores, divulgadores de ciência e apaixonados pela astronomia. O ACE 2010 serviu de retrospectiva ao Ano Internacional da Astronomia decorrido em 2009 (AIA 2009), o qual foi unanimemente considerado pelos presentes como um sucesso. Mas, e depois de 2009? Que legado ficou desse ano? Essa foi a grande questão levantada no debate que encerrou

os trabalhos. Uma vez que os apoios não são eternos, há que caminhar rumo à sustentabilidade. Associar a divulgação da astronomia a grandes eventos (tal como já ocorreu nas Feiras Medievais, ou no Festival dos Oceanos), é apontada como uma solução eficaz de chegar ao máximo número de pessoas exigindo o mínimo de esforço e recursos. O sucesso depende também da comunicação entre os diversos agentes envolvidos, através de uma plataforma acessível a todos os interessados, e de um envolvimento profícuo entre escolas e formadores, no sentido de facilitar a promoção de actividades como observações astronómicas e palestras. Continue-se, então, a abrir caminho à ciência, sem nunca esquecer que a divulgação só faz sentido se estiver assente na qualidade.

André Laranjeira



O presidente da Câmara apresentou a boa nova a Napoleão Guerra: o relvado avança este ano.

Cassufas recebe relvado já na próxima época desportiva

Foi a nota de maior destaque na sessão solene do 17º aniversário da Vila de Anta: Pinto Moreira apresentou em vídeo o relvado para o futuro Complexo Desportivo de Cassufas. O presidente da Câmara Municipal anunciou ainda o Centro Escolar de Anta a Napoleão Guerra.

O Orfeão de Espinho abriu as hostes de uma cerimónia marcada pelas revelações políticas e pelas homenagens aos filhos da terra: Carla Barbosa, jogadora de andebol da Académica de Espinho; Mário Sousa, presidente da Tuna Musical de Anta; António Miguel, industrial, e Manuel Raimundo, histórico dirigente e membro da Tuna de Anta.

Na hora dos discursos, veio o facto político. Napoleão Guerra, presidente da Junta de Freguesia de Anta, aludiu a um período de crise que impõe "uma

gestão audaciosa mas equilibrada". Nesse sentido, o autarca reforçou a intenção de "colocar saneamento na Rua da Congosta", uma das poucas zonas de Anta que não tem aquele serviço. "Espero que, contrariamente ao que aconteceu durante anos a fio, o meu pedido não caia em saco roto".

Napoleão Guerra centrou-se depois nas questões do pavilhão de Anta - onde "a Junta quer ter uma palavra a dizer" - e no relvado sintético de Cassufas. Aflorou a criação de uma casa da cultura e a concretização do Centro Escolar de Anta. No final, renovou um espírito reivindicativo junto da Câmara: "vão ter à perna - passe o plebeísmo - este presidente chato".

CENTRO ESCOLAR DE ANTA

Pinto Moreira foi ao encontro de vários dos assuntos antecipados por Napoleão Guerra. Antes de Anta, focou os *dossiers* em que "em seis meses foi conseguido aquilo que os nossos an-

“

Espero que, contrariamente ao que aconteceu durante anos a fio, o meu pedido não caia em saco roto”

Napoleão Guerra

tecessores em anos consecutivos não conseguiram fazer". À cabeça, o novo estádio do Sp. Espinho; logo a seguir os centros escolares, com o de Anta incluído: "em breve teremos a construção de novas escolas e Anta terá uma escola adaptada às exigências e à realidade dos dias de hoje".

Seguiu-se a intervenção provisória no canal ferroviário e o pavilhão de Anta: "não precisámos de seis meses para perceber que a Vila de Anta tinha um equipamento que tinha de ser colocado ao serviço de Anta e do concelho". Mas o ponto alto do discurso veio logo a seguir, com a confirmação do arrelvamento do Campo de Cassufas. Pinto Moreira assumiu "não ser necessário esperar mais do que o defeso da época desportiva para que tenhamos uma nova realidade no Complexo Desportivo de Cassufas". A revelação arrancou palmas da assembleia, mas logo a seguir veio o "presente" acompanhado de um vídeo com imagens do futuro campo relvado. NS



Homenageados

Carla Barbosa

Foi a "caçula" das homenageadas mas já tem um currículo assinalável enquanto jogadora de Andebol. Carla Barbosa é atleta da Académica de Espinho, já representou a selecção de Aveiro mas o ponto alto da sua jovem carreira foi a chamada à selecção nacional. Com apenas 19 anos, arriscamos dizer que foi a primeira de mais homenagens que se vão seguir.

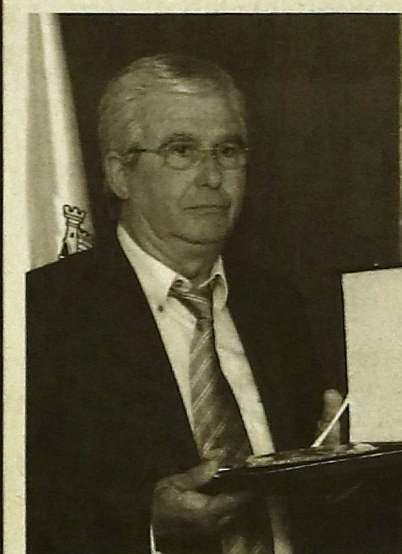
Mário Sousa

Mário Sousa é presidente da Tuna Musical de Anta há dois anos, mas a ligação enquanto membro da colectividade já vem de tenra idade. Foi o único homenageado que discursou, agradecendo à família "e aos restantes membros da direcção da Tuna que têm sido incansáveis". "A máquina bem oleada começa no primeiro parafuso", concluiu.



António Miguel

António da Silva Miguel é caso raro em Anta e, arriscamos dizê-lo, em Espinho. Industrial no sector químico - dono da Famopol, empresa de transformação de poliéster - emprega 30 pessoas na sua empresa e sobrevive no sector há largos anos. Começou como simples funcionário de uma empresa de plásticos há 40 anos, quando se radicou em Espinho.



Manuel Raimundo

Foi a homenagem mais sentida de toda a cerimónia. Manuel Fonseca - popularmente conhecido por "Raimundo" - é o "senhor" Tuna de Anta, com 61 anos de ligação à instituição e os mais diversos cargos desempenhados. Esteve radicado em França, mas nunca esqueceu as suas raízes, tendo angariado fundos para apoiar a Tuna.





O presidente da Câmara apresentou a boa nova a Napoleão Guerra: o relvado avança este ano.

relvado já na esportiva

“

Espero que,
contrariamente
ao que aconteceu
durante anos a
fio, o meu pedido
não caia em saco
roto”

Napoleão Guerra

tecessores em anos consecutivos não conseguiram fazer”. À cabeça, o novo estádio do Sp. Espinho; logo a seguir os centros escolares, com o de Anta incluído: “em breve teremos a construção de novas escolas e Anta terá uma escola adaptada às exigências e à realidade dos dias de hoje”.

Seguiu-se a intervenção provisória no canal ferroviário e o pavilhão de Anta: “não precisámos de seis meses para perceber que a Vila de Anta tinha um equipamento que tinha de ser colocado ao serviço de Anta e do concelho”. Mas o ponto alto do discurso veio logo a seguir, com a confirmação do arrelvamento do Campo de Cassufas. Pinto Moreira assumiu “não ser necessário esperar mais do que o defeso da época desportiva para que tenhamos uma nova realidade no Complexo Desportivo de Cassufas”. A revelação arrancou palmas da assembleia, mas logo a seguir veio o “presente” acompanhado de um vídeo com imagens do futuro campo relvado. **NS**

Homenageados

Carla Barbosa

Foi a “caçula” das homenageadas mas já tem um currículo assinalável enquanto jogadora de Andebol. Carla Barbosa é atleta da Académica de Espinho, já representou a selecção de Aveiro mas o ponto alto da sua jovem carreira foi a chamada à selecção nacional. Com apenas 19 anos, arriscamos dizer que foi a primeira de mais homenagens que se vão seguir.



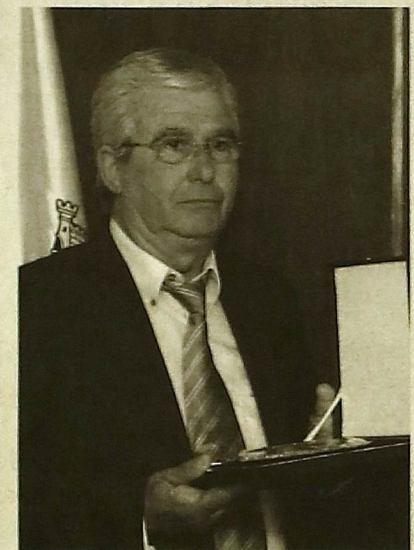
Mário Sousa

Mário Sousa é presidente da Tuna Musical de Anta há dois anos, mas a ligação enquanto membro da colectividade já vem de tenra idade. Foi o único homenageado que discursou, agradecendo à família “e aos restantes membro da direcção da Tuna que têm sido incansáveis”. “A máquina bem oleada começa no primeiro parafuso”, concluiu.



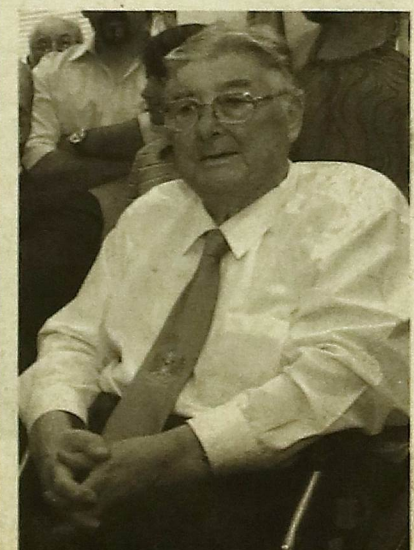
António Miguel

António da Silva Miguel é caso raro em Anta e, arriscamos dizê-lo, em Espinho. Industrial no sector químico - dono da Famopol, empresa de transformação de poliéster - emprega 30 pessoas na sua empresa e sobrevive no sector há largos anos. Começou como simples funcionário de uma empresa de plásticos há 40 anos, quando se radicou em Espinho.



Manuel Raimundo

Foi a homenagem mais sentida de toda a cerimónia. Manuel Fonseca - popularmente conhecido por “Raimundo” - é o “senhor” Tuna de Anta, com 61 anos de ligação à instituição e os mais diversos cargos desempenhados. Esteve radicado em França, mas nunca esqueceu as suas raízes, tendo angariado fundos entre a comunidade emigrante para apoiar a Tuna.



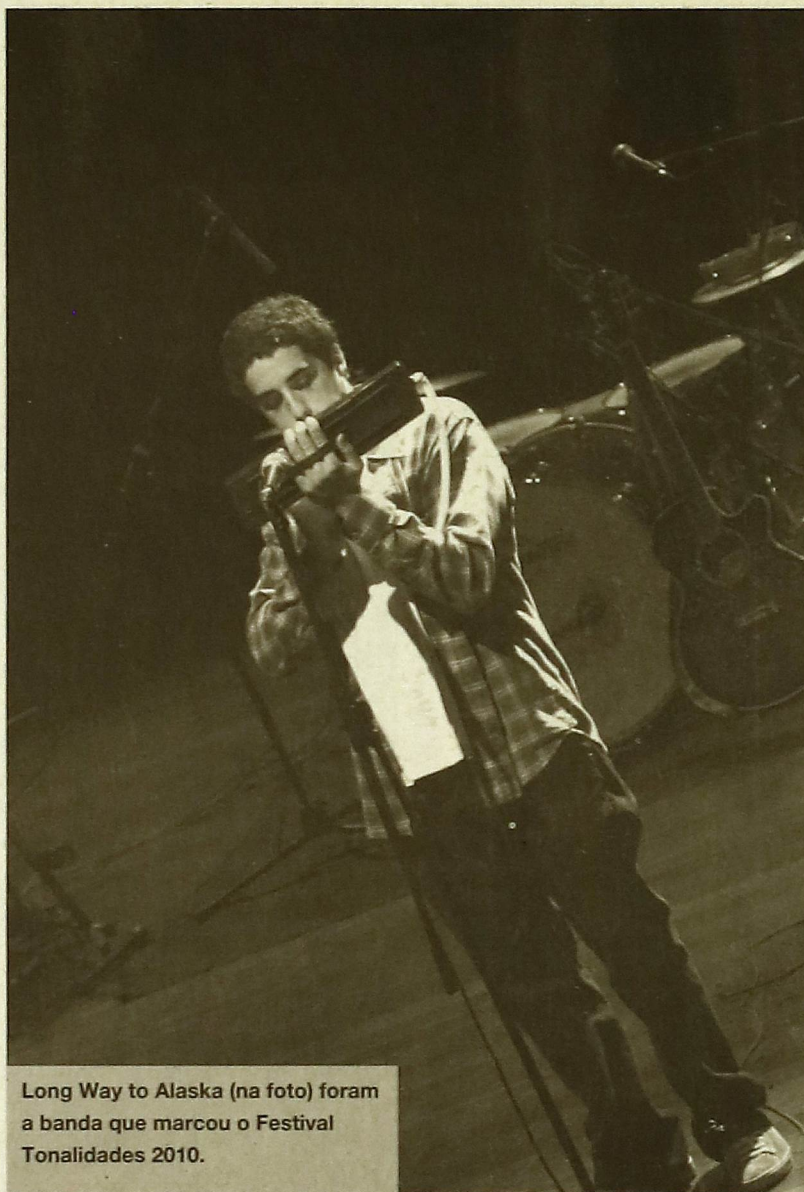
E o Alasca aqui tão perto

A terceira vida do festival Tonalidades cumpriu com as expectativas criadas nas edições anteriores: a música portuguesa pode estar descansada que há quem a trate com cuidado. Principalmente se for pela folk banhada de sol dos Long Way to Alaska.

Do lote dos tons de 2010, eram, provavelmente, o nome menos conhecido. Chegados da abertura do concerto da banda-revelação The XX, os Long Way to Alaska, grupo de quatro jovens de Braga, conquistam-nos, sem muito esforço. Se o caminho até à terra fria americana é longo, desconhecemos: frio, não é, a julgar por temas como Oh Bird ou Animals. Transbordam luz, calor, conforto, segurança. Todos cantam, todos tocam vários instrumentos. Às vezes, trazem recordações de Fleet Foxes, outras vezes, assemelham-se a uns Vampire Weekend. Mas sempre com um toque genuíno a unir tudo.

OFICIAL E CAVALHEIRO

Tiago Ferreira é um homem *sui generis*. O Cavalheiro de serviço da segunda noite começou por marcar pontos ainda antes do concerto em si, ao distribuir o cd de estreia por todos os que passaram a porta de entrada



Long Way to Alaska (na foto) foram a banda que marcou o Festival Tonalidades 2010.

do Auditório de Espinho. Boa forma de combater a pirataria, diga-se. Em palco, Cavalheiro mostra-se acompanhado de uma guitarra e bateria e, o que antes eram temas solitários à guitarra, agora transformam-se em odes à explosão. "Ontem" foi cativante, "Bom Jesus" hipnótico. No entanto, noutras canções, a melancolia excessiva turvava algumas boas ideias.

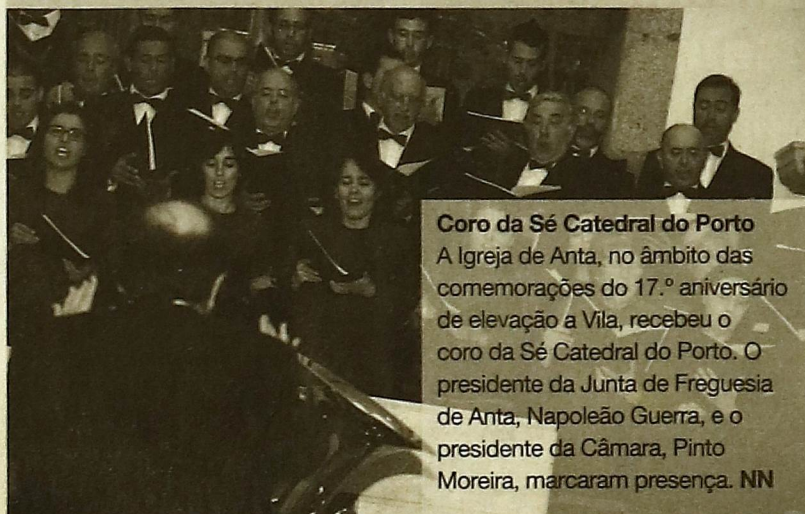
NO MORE NICE GUY

Outrora, Sharyar Mazgani dava-se a conhecer pelos temas acústicos, calmos, enlevados pelo espírito do bom gigante Leonard Cohen. Hoje, ou

melhor, na sexta, o iraniano radicado em Portugal trocou as voltas a tudo e todos e fez-se rocker, de joelho ao alto e cabelo a abanar. Marcou pontos, sim, muito por um baterista genial que marcou o concerto. Mas pecou no quase esquecimento do fantástico primeiro álbum.

À transmontana Emmy Curl coube a abertura do festival. Doce, com uma voz a merecer atenção por parte do grande público, a cantautora sofreu – e o público com ela – das por demais afinações que a guitarra exigiu. A música, essa, é de uma ótima safra, mas perdeu-se no meio de tanto Dó desafinado. **NN**

Igreja de Anta



Coro da Sé Catedral do Porto A Igreja de Anta, no âmbito das comemorações do 17.º aniversário de elevação a Vila, recebeu o coro da Sé Catedral do Porto. O presidente da Junta de Freguesia de Anta, Napoleão Guerra, e o presidente da Câmara, Pinto Moreira, marcaram presença. **NN**

Fotografia | Filipe Couto



Maré de Cinema



UM SONHO POSSÍVEL

Os norte-americanos adoram este tipo de filmes: uma história de superação (rapaz pobre torna-se bem sucedido), com uma modalidade desportiva como pano de fundo (o futebol americano), a glorificação do núcleo familiar e dos bons costumes, bem como o inevitável final feliz. Baseado em factos reais, 'Um Sonho Possível' conta a escalada de sucesso do jogador Michael Oher que é adoptado por uma família tradicional, cuja matriarca é uma mulher de forte personalidade mas de bom coração. Abandonado pela sua família biológica, Michael era um adolescente traumatizado que encontra no novo lar uma oportunidade de ter sucesso na vida – nada mais do que o modelo básico do sonho americano, algo que Hollywood explora há décadas. Desta forma, não é surpresa nenhuma que a película não ofereça nada de refrescante e limite-se a uma sucessão de clichés, com uma estrutura simples e de boas intenções, onde não falta a tentativa (falhada) de dar uma pequena reviravolta no final porque o filme não tinha nenhum conflito narrativo relevante. Surpresa, isso sim, é a aclamação de Sandra Bullock na mais recente temporada de prémios. Actriz carismática, mas com péssimas escolhas de carreira, Bullock oferece uma prestação assinalável como a frontal e conservadora Leigh Anne Tuohy que não deixa a sua vida desafogada toldar-lhe o bom coração, mas nada que justifique todo o chorrilho de elogios e galardões com que foi distinguida. Ainda mais ao serviço de uma obra repetitiva, banal e com ar de telefilme de Domingo à tarde.

Antero E. Monteiro

Cinema

Centro Múltiplos

3 a 9 de Junho
16h e 22h (excepto à 2ª Feira)

Um Sonho Possível

Realização John Lee Hancock Elenco Sandra Bullock, Jae Head, Quinton Aaron Género Drama País EUA Ano 2009 Duração 128 min. Classificação M/12

Director de fotografia de Kubrick ao serviço

O último director de fotografia a trabalhar com o realizador Stanley Kubrick aceitou o convite do Festival Internacional de Cinema Jovem de Espinho e vai participar no Training Ground deste ano. Larry Smith vai ser o formador da Master Class - Light on my set, Cinematography.



Eyes Wide Shut, com Nicole Kidman e Tom Cruise

Responsável pela fotografia do polémico "Eyes Wide Shut", Smith participou, ainda, no departamento de imagem de filmes como "Barry Lyndon" ou "The Shinning".

Mais recentemente, terminou as filmagens de "The Guard", com Don Cheadle e Brendan Gleeson. Larry é membro da prestigiada British Society of Cinematographers.

91 FILMES, 22 PAÍSES

Entretanto, a organização do Fest anuncia que já está feita a selecção oficial de filmes. Das 133 inscrições, entram no festival 91, vindos de 22 países com destaques para Portugal, Alemanha e Espanha. Na competição "Castelo de Prata" - que distingue primeiras ou segundas longas metragens de autor - o destaque vai para "Guerra Civil", do português Pedro Caldas, "Winter's Bone", dos Estados Unidos e "The Maid", do Chile, já com prémios na prateleira.

O júri, esse, conta, nas longas-metragens, com os nomes de Fernando Mateus, Shira Giffon e David Macmillan. Na animação e ficção, a avaliação vai ser feita por João Paulo Macedo, Paulo Araújo e Edite Veloso. Possidónio Cachapa, Paulo Martins e Ana Moreira compõem o júri na categoria de documentário e experimental.

O Fest tem início a 20 de Junho. **CB**



As quatro intervenientes têm, ou tiveram, uma forte presença na política nacional ou concelhia.



"Perguntaram se não tinha meias para coser em casa"

A propósito do Centenário da República, a Biblioteca Municipal juntou Elsa Tavares, a única mulher presidente da Câmara de Espinho, Manuela Aguiar, com um currículo vasto na política nacional, Saudade Teixeira Lopes, fundadora da Fenprof e participante no movimento estudantil de Coimbra e Lídia Silva, a primeira mulher no executivo da Junta espinhense e directora dos Bombeiros de Espinho.

E a conversa sobre "Mulheres na República dos homens" fluiu. Elsa Tavares garante que "nunca senti discriminação, mas era difícil para as mulheres assumirem cargos políticos porque tínhamos um trabalho redobrado". E alguma vez lhe disseram: isto não é para mulheres? "Nem tinham tempo para isso", garante.

"Mas a mim disseram-me", assume Saudade Teixeira Lopes. E conta que "muitas vezes me perguntaram se eu não tinha meias para coser em casa". Nomeadamente na Assembleia Municipal, onde teve "muitas pegas". "Não

foi fácil, as pessoas não estavam habituadas a que uma mulher falasse de orçamentos, de contas, fizesse propostas, discutisse", afirma.

MULHER-EXCEÇÃO-CONVENIENTE

Mulher de mil e uma histórias na luta pela igualdade, Manuela Aguiar acredita que "uma prova da discriminação é o facto de as mulheres estarem nas universidades e não estarem na política". "A mulher-excepção é, muitas ve-



A iniciativa assumiu-se como uma homenagem a Carolina Beatriz Ângelo, no acto de voto, interpretado pelos alunos da Escola Domingos Capela.

zes, o pretexto para que tudo continue na mesma", afirma, "há mulheres que são úteis aparecendo".

A ex-deputada conta as confusões com o cargo de secretária de Estado do Trabalho. "Feminino? Não, do Trabalho. Com sindicatos e greves? Sim, esse".

FAZER CALAR E COM QUALIDADE

Chegada ao executivo da Junta de Espinho, Lídia Silva conta que ficou com o cargo de gestão de espaços porque "a mulher tem que saber gerir o espaço, tomar conta da casa, saber quem está, quem não está, a que horas e porquê". Já nos bombeiros, "quando falava toda a gente se calava para me ouvir e deixou de se ouvir asneiras nas mesas". Mulher prática, assume que "todos os dias temos que competir com os homens, mostrar que se não somos melhores, somos iguais".

No mesmo sentido, Saudade Teixeira Lopes considera que "a mulher não pode fazer política como os homens, tem que ser de muita qualidade". **CB**

ACRM Dó-Ré-Mi

Notas de Primavera

Pela terceira vez, a Primavera veio até Guetim para partilhar umas notas de música. A Associação Cultural e Recreativa de Música Dó-Ré-Mi subiu ao palco do Salão Paroquial da freguesia para alegrar a tarde de domingo. Sob direcção de Sónia Reis, o



coro da Dó-Ré-Mi fez-se voz da mais tradicional música

portuguesa.

Mas festa que é festa, tem convidados. E, desta vez, a música veio também pelo grupo coral da Universidade Sénior e a volta foi maior. Fomos à Suécia com os Abba, ao gospel norte-americano, ao nordeste brasileiro, à Galiza e à nossa Coimbra. Mais uma edição dos Concertos de Primavera da associação, da qual Nelson Costa, da direcção, ressalva o intercâmbio e o convívio. **CB**

Vitória com bandeira a meia-haste

Chegar, ver e vencer. Assim foi o percurso da Juventude dos Outeiros na Taça dos Campeões, arrebatando o título na primeira vez que participou na competição. A final em Vizela ficou porém, tristemente, marcada pelas agressões entre os adeptos.



A Juve surpreendeu e conquistou a Taça dos Campeões na primeira participação

FINAL		
Juv. Outeiros	1 - 0	Leões

Num jogo de sentido único, os Leões mostraram sempre mais capacidade física e tática para se adaptar a condições de jogo pouco habituais para o futebol popular. A Juve entrou com algum temor e só a espaços respondeu ao domínio contrário. O avançado leonino, Ludovic Quintas - um dos homens do jogo - teve duas ocasiões flagrantes de golo no primeiro tempo mas o nulo manteve-se até ao intervalo.

No segundo tempo, ambas as equipas caíram muito de rendimento, com cansaço evidente em muitos jogadores. Com o aproximar do final do jogo e com mais opções no banco de suplentes, a Juve cresceu um pouco e

ameaçou chegar ao golo num remate de longe de Luís Varandas. Numa altura em que tudo apontava para o prolongamento, o golo azul chegou num lance de bola parada: após pontapé de canto, a bola sobrou para o segundo poste e João Gomes (avançado e capitão de equipa) fuzilou o guardião dos Leões.

A equipa do Bairro Piscatório reagiu e procurou com tudo o que tinha



defender o título conquistado no ano passado. O melhor que conseguiu foi ter um golo anulado já para lá dos 90. Foi precisamente nesta altura que os ânimos aqueceram fora das quatro linhas e os adeptos se envolveram em agressões violentas, com marcas bem visíveis em alguns deles. Cenas lamentáveis, atendendo a que se tratava de duas equipas de Espinho, e que mancharam a festa. **NS**

Futebol Popular - 1.ª e 2.ª Divisão

Fotografia | Nuno Oliveira

Rio Largo perdeu o carro de assalto



Império - Lomba

O Rio Largo deixou escapar uma oportunidade de ouro para tomar de assalto o primeiro lugar. A jogar em casa e perante um adversário que luta para não descer de divisão (o Cruzeiro), o Rio Largo não conseguiu desatar o empate a duas bolas. Com este resultado, o Rio Largo terá de esperar por uma improvável escorregadela do Leões em Guetim para manter a distância pontual. Com os restantes candidatos ao título ausentes, a jornada 23 da 1ª Divisão trouxe uma acesa luta pela fuga à despromoção. Associação e Águias de Paramos venceram e estão em posição mais confortável, enquanto a Lomba talvez tenha aberto via-verde para a descida

com a derrota caseira ante o Império. A Corredoura terá a difícil tarefa de pontuar com a Juventude para se manter "à tona".

EMPATAS NA SEGUNDA

Na 2ª Divisão, o fim-de-semana ficou marcado pelos empates: quatro, em seis jogos realizados. A Ronda foi a que mais saiu a perder, com um comprometedor nulo frente à Aldeia Nova a caucionar a subida de divisão. Em sentido inverso, o GD Outeiros vai de vento em popa e já segue na cola do segundo lugar. A equipa de Silvalde já só depende de si própria para festejar o regresso ao escalão maior. **NS**

1.ª Divisão - Classificação

23.ª JORNADA		
Rio Largo	2-2	Cruzeiro
Ág. Paramos	4-0	Quinta
Associação	3-2	E. Vermelhas
Lomba	1-3	Império
Magos	0-1*	Cantinho
Guetim	Amanhã	Leões
Jv. Outeiros	Amanhã	Corredoura

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Leões Bairistas	22	52
2.	Cantinho	23	52
3.	Rio Largo	23	51
4.	Juventude Outeiros	22	50
5.	Império	23	35
6.	Associação	23	31
7.	Quinta	23	30
8.	Águias Paramos	23	27
9.	Cruzeiro	23	27
10.	Magos	23	25
11.	Corredoura	22	24
12.	Lomba	23	20
13.	Guetim	22	13
14.	Estrelas Vermelhas	23	6

PRÓXIMA JORNADA (5/6 JUN)		
Leões	vs	Associação
Cantinho	vs	Cruzeiro
Império	vs	Ág. Paramos
Jv. Outeiros	vs	Magos
E. Vermelhas	vs	Lomba
Guetim	vs	Rio Largo
Quinta	vs	Corredoura

2.ª Divisão - Classificação

23.ª JORNADA		
Aldeia Nova	0-0	Ronda
Estrelas PA	0-2	Novasemente
Morgados	3-3	Corga
GD Outeiros	6-2	Est. Divisão
Idanha	0-0	Jv. Estrada
Regresso	3-3	Ág. Anta

POS.	EQUIPA	J	P
1.	Bairro P.A	21	47
2.	Regresso	21	42
3.	GD Outeiros	22	40
4.	Morgados	21	37
5.	Corga	21	35
6.	Ronda	20	32
7.	Novasemente	20	31
8.	Estrelas Divisão	22	28
9.	Aldeia Nova	21	24
10.	Águias Anta	21	22
11.	Idanha	22	21
12.	Juventude Estrada	21	13
13.	Estrelas P.A.	21	4

PRÓXIMA JORNADA (5/6 JUN)		
Novasemente	vs	Ág. Anta
Bairro PA	vs	Ronda
Jv. Estrada	vs	Morgados
Aldeia Nova	vs	Estrelas PA
Corga	vs	Regresso
Est. Divisão	vs	Idanha

Folga: GD Outeiros

A arbitragem foi, como se previa, o tema quente das Jornadas de Direito do Desporto. Os especialistas que, ao longo de dois dias, encheram o FACE, recordaram as grandes dificuldades daquele sector e, no caso do futebol, consideraram mais eficaz a via da semi-profissionalização dos árbitros.

Juristas optam por árbitros semi-profissionais



Durante dois dias, o FACE recebeu alguns dos mais prestigiados profissionais do Direito do desporto.

José Manuel Chabert, ex-legislador do sector, foi o orador que espreitou o debate de sexta-feira. "É possível garantir a independência dos árbitros?" O professor universitário achou difícil, mas valorizou "a crescente publicização do sector da arbitragem" como factor de isenção. Chabert recordou ainda que a questão da independência "já estava regulamentada desde a 1ª República".

No segundo painel do dia, João Morais abordou a profissionalização dos árbitros de futebol. O docente da Universidade Autónoma

“

[A independência dos árbitros] já estava regulamentada desde a 1ª República

José Manuel Chabert

referiu que "se deve perceber que tipo de profissionalismo queremos", acrescentando a necessidade de "dar enquadramento àquilo que temos hoje em dia". A conclusão é que "devíamos optar por um semi-profissionalismo em que nenhuma actividade profissional pudesse impedir a total disponibilidade para arbitragem".

Uma das presenças mais mediáticas do evento foi a de Ricardo Costa. O presidente da Comissão Disciplinar da Liga esqueceu os apitos e os túneis e falou de novos limites para a disciplina desportiva. Ricardo Costa considerou "abusivo o poder regulatório recair sobre os clubes e não em outros participantes na actividade desportiva" e incentivou ao aparecimento de um regime disciplinar misto: "a UEFA prevê sanções perante a violação de um código de conduta, o que não acontece em Portugal".

O também professor prevê, nesse sentido, "a criação de um regime misto que congregue as normas jurídicas com os deveres de conduta". NS

Conferência

Jornalismo em análise

Nem só de direito se falou no FACE. Houve futebol, sobretudo, e jornalismo desportivo também. Ou melhor, "jornalismo de desporto", como frisaram os convidados. Manuel Chaves, da Antena 1, Edite Dias d'A Bola, António Magalhães, do Record e Fernando Santos, d'O Jogo, reflectiram sobre a ética profissional nos media, sobre a difícil relação com assuntos do foro jurídico e sobre o futuro do sector. Fernando Santos afirmou não entender certas opções editoriais e observou que "só em Portugal é que se acha que os jornais têm de estar fora das leis de mercado". NS

Fonseca
 TECIDOS MODAS
 Rua 19 n.º 275
 TEL. 227340413
 ESPINHO

MV
 Anuncie no seu jornal de referência.

Compre Café na
CASA ALVES RIBEIRO
 Rua 19 n.º 294 - Espinho
 fica bem servido e gasta menos dinheiro
www.alvesribeiro.espinho.inn

RUI ABRANTES
 ADVOGADO
 Rua 18 N.º 582 - 1.º Esq.º
 Sala 3 - Telef. 227343811
 ESPINHO

ALBUQUERQUE PINHO
 FILOMENA MAIA GOMES
ADVOGADOS
 ESCRITÓRIOS
 Rua Júlio Dinis, 778 - 4.º Dt.º
 Telef. 226098704 - 226098873
 Fax 226003436 - 4000 PORTO
 Rua 19 n.º 343 - Tel. 227342964 - 4500 ESPINHO

Compramos todos os artigos em:
OURO * PRATA * JÓIAS
CAUTELAS DE PENHOR
 Pagamos melhor e a dinheiro
 2.º e último andar * HONESTIDADE - SIGILO - PRIVACIDADE
 Rua 23, n.174 - Edifício S. Pedro - Sala Y
 Espinho - Tlm.: 96 587 98 72

RESTAURANTE SNACK-BAR

MARISQUEIRA CAFÉ
 MARISCO VIVO EM AQUÁRIO PRÓPRIO
 BIFE NA PEDRA - Uma delícia a não perder!
 AV 24 N.º 827 - 4500-201 ESPINHO - TEL. 227341630 - FAX 227320766



As saídas na equipa tigre começam por cima, o mesmo será dizer, pelo treinador.

Francisco Fidalgo entre as saídas já confirmadas

Francisco Fidalgo já não é treinador do Sp. Espinho. A saída do técnico é, para já, uma das poucas novidades na equipa de Voleibol do Sp. Espinho, somando-se ainda as saídas do dirigente Jorge Teixeira e dos jogadores estrangeiros Jonatas Nascimento e Tomás Aldazabal.

Por enquanto, só há porta de saída no voleibol tigre. A começar pela direcção, onde se confirma o abandono de Jorge Teixeira, responsável máximo da secção. O seu sucessor, João Freitas, confirmou ao MV um outro cenário há muito comentado: a não continuidade de Francisco Fidalgo como treinador da equipa. "Vamos ter novidades dentro em breve a esse nível", acrescentou o director do

Sp. Espinho.

OBJECTIVO: ESPINHA DORSAL

João Freitas centra-se agora no objectivo de manter a espinha dorsal do plantel e o poder competitivo da equipa. "Queremos manter esta equipa e estes jogadores", sustentou, confirmando logo a seguir "existirem alguns atletas com propostas muito ten-

tadoras".

Também neste particular só há certezas quanto às não continuidades. O brasileiro Jonatas Nascimento e o cubano Tomás Aldazabal não vão integrar a equipa de voleibol do Sp. Espinho na próxima época. Por enquanto, a direcção tigre não quer adiantar mais detalhes quanto à formação do plantel, remetendo novidades para o final desta semana. **NS**

Hóquei em Campo

À espera da surpresa

Naquela que deve ter sido uma das melhores prestações da equipa de sub-12 de hóquei em campo da Académica de Espinho, os pupilos de José Pinho saíram de Lousada com uma derrota por 4-0. Tudo a zeros ao intervalo, não surpreendia se houvesse golos do lado academista, com Telmo e Dinís em destaque no ataque. Foi apenas a dez minutos do final da partida que o estreante na baliza, João Gomes, começou a sofrer golos. Dois de seguida, deitando por terra as aspirações da Académica. O 4-0 final foi pesado demais para os jovens hoquistas em campo. **CB**

Natação

Primeiros cadetes

Os cadetes do Sp. Espinho foram a Águeda, no sábado, dominar o III Torneio de Promoção. Os nadadores tigres alcançaram uns precisos doze primeiros lugares, seis segundos, três terceiros e ainda dois primeiros lugares nas Estafetas 4x100m Estilos de masculinos e femininos. No plano individual, os destaques vão para os atletas invictos, que venceram todas as provas disputadas: no Escalão A, Catarina Lei nos 200m Livres e 200m Estilos; Rodrigo Monteiro nos 100m Estilos e 100m Costas e Luís Soares nos 200m Livres e 200m Estilos. Na categoria B, Maria João Sousa, obteve o 1º lugar nos 100m



Estilos e 100m Bruços.

No lugar mais alto do pódio estiveram, ainda, no Escalão A, João Branco nos 100m Livres e Sara Castelo nos 50m Mariposa; no Escalão B, Vasco Tavares, nos 200m Livres e Igor Oliveira, nos 100m Mariposa. De um total de 127 nadadores em competição, o Sp. Espinho alcançou, ainda, 27 recordes

personais.

SINCRONIZADA EM FIÃES

No mesmo dia, a equipa de Natação Sincronizada do Sp. Espinho rumou até Fiães para participar no "Festival Lúdico" daquela localidade com dois esquemas: um da iniciação e outra da equipa de exibição. **CB**

O que parecia caminhar para um dos piores resultados da Académica de Espinho na 1ª Divisão foi atenuado por uma reviravolta de atitude dos academistas nos minutos finais do confronto com a Oliveirense. Tivesse começado mais cedo e tinha sido um grande jogo. A uma jornada do fim, a Académica fica no oitavo lugar da 1ª Divisão.

25ª JORNADA

Ac. Espinho 2 - 4 Oliveirense



Nos instantes finais, a Académica transfigurou-se e quase podia ter feito a surpresa.

Ainda se jogavam os segundos iniciais e já a bola entrava na baliza de Girão. E, então, foi a vez da AAE entrar no *pressing*. Enquanto Brás e Vítor Hugo combinaram uma e outra vez, mas sem resultados práticos. A Oliveirense ia mandando à figura em remates onde a bola quase não via o chão.

Eduardo Brás ainda mandou por cima e as combinações de Víti e Vítor Hugo eram boas mas nada eficazes. Por duas vezes ainda se gritou penalidade, mas, pelos vistos, era do lado de fora da linha. O jogo começava a contar com faltas a mais, nos mais pequenos pormenores. De livre directo, Vítor Hugo não fez nada, assim como a Oliveirense que, numa grande penalidade, não conseguiu contornar Girão.

PODIA TER SIDO MAS NÃO FOI

Com uma desvantagem magra, a Académica entrou na segunda parte com Víti a mandar ao poste. Com

mais ritmo, chegou a altura do jogo para Girão defender a segunda grande penalidade, mas não conseguiu evitar, depois, o segundo dos de Oliveira de Azeméis. Alguma precipitação nos passes academistas não era a melhor resposta aos remates perigosos do adversário.

Do azul mostrado a João Pinto surtiu o merecido 0-3. E ainda não se tinha voltado a respirar bem e já Tô Neves fazia o quarto. Para salvar a honra da equipa, o goleador academista, Vítor Hugo, inaugurou o melhor período da Académica e fez o primei-

ro golo. Inspirado, logo a seguir Brás correu tudo sozinho e meteu o segundo lá no fundo das redes.

Num final frenético, ainda chegámos a gritar golo, mas o guarda-redes da Oliveirense tinha a bola segura atrás das costas. Não ficámos con vencidos.

Resultado feito, ainda deu para deixar entrar Ferro na baliza, para uma boa resposta ao ataque adversário que não desarmou.

A Académica fica no oitavo posto, enquanto a Oliveirense ascende ao terceiro. **CB**

RESULTADOS

Braga	6 - 1	Ó. Barcelos
Oeiras	3 - 2	Benfica

POS.	EQUIPA	J	P
1.	F. C. Porto	24	64
7.	Valongo	25	36
8.	Ac. Espinho	25	31
9.	Braga	25	27
10.	Ó. Barcelos	25	27

PRÓXIMA JORNADA (29 MAI)

Ó. Barcelos	vs	Ac. Espinho
Braga	vs	Valongo

Andebol

Académica vice-campeã nacional

As iniciadas da Académica de Espinho sagraram-se vice-campeãs nacionais de Andebol da 2ª Divisão. Na fase final que decorreu em Anta, as academistas venceram o primeiro jogo com o S. Félix por 30-22, empataram a segunda partida (22-22) com o Ac. Porto e chegaram ao último jogo com hipótese de lutar pelo título. O LAAC, contudo, foi forte demais para as jovens academistas vencendo por 28-21. A Académica deixou, no entanto, uma excelente imagem. **NS**

Andebol de praia



Circuito europeu em Espinho

O EBT Masters Finals é a prova que dá o tiro de partida no circuito europeu de Andebol de Praia e terá lugar este fim-de-semana em Espinho. A apresentação do evento decorre hoje, mas a acção está reservada para as areias da Praia Marbelo, entre sábado e domingo. Vão estar presentes nesta prova oito equipas masculinas e oito femininas, entre elas os representantes portugueses Atlantic Sharks/Oscarcer (masculinos) e Oscarcer Beach Hand (femininos). **NS**

Futsal

Só mais um pontinho para a manutenção

Falta um ponto ao Sp. Silvalde para garantir a manutenção na 1ª Divisão Distrital de Futsal. A derrota caseira da equipa leonina no último fim-de-semana (1-4 com o Vale de Cambra, que já se sagrou campeão), conjugada com a vitória do Dínamo Sanjoanense, adiou tudo para a última jornada do campeonato. O Sp. Silvalde joga fora com outro dos aflitos (o ARCA), enquanto o Dínamo recebe o já tranquilo Académico da Feira. **NS**



2 Junho

Estarreja

Terem Quartet

22h

É o regresso de um dos mais interessantes festivais do Norte - o FESTIM -, que se espalha por cinco concelhos de Aveiro. Em Estarreja, as "hostilidades" arrancam com os Terem Quartet, exímios artesãos da música tradicional da Rússia. Os bilhetes para o Cine-Teatro vão desde 5 a 8 euros, com o passe para o festival cifrando-se nos 12€.

5 de Junho

Porto

Art Sullivan

22h

Autor do famosíssimo "Petite Demoiselle", o belga Art Sullivan - nome artístico de Marc de Jeude -, regressa a Portugal para comemorar 35 anos de carreira. O Pavilhão Rosa Mota vai ser o palco para o desfilar de vários sucessos que fizeram furor nos anos 70. Bilhetes entre 10 e 15 euros.

5 e 6 Junho

Porto

Serralves em Festa!

8h

A sétima edição das 40 horas de Serralves conta com várias nuances, este ano, com as festas a arrancarem dois dias antes (3 de Junho), com concertos no Aeroporto e, no dia seguinte, na Baixa do Porto. Entre exposições, instalações, concertos e outras demonstrações artísticas, a entrada no Serralves em Festa é, como sempre, gratuita.

Farmácias

Terça-feira, 1 de Junho

Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, n.º 416 - Telf.: 227 322 031

Quarta-feira, 2 de Junho

Farmácia Teixeira
Av. 8, n.º 436 - Telf.: 227 340 352

Quinta-feira, 3 de Junho

Farmácia Santos
Rua 19, n.º 265 - Telf.: 227 340 331

Sexta-feira, 4 de Junho

Farmácia Higiene
Rua 19, n.º 393 - Telf.: 227 340 320

Sábado, 5 de Junho

Grande Farmácia
Rua 8, n.º 1025 - Telf.: 227 340 092

Domingo, 6 de Junho

Farmácia Conceição
Rua S. Tiago, n.º 709 - Telf.: 227 311 482

Segunda-feira, 7 de Junho

Farmácia Guedes de Almeida
Rua 36, n.º 416 - Telf.: 227 322 031

Terça-feira, 8 de Junho

Farmácia Teixeira
Av. 8, n.º 436 - Telf.: 227 340 352

Meteorologia

Previsões sujeitas a alterações

Terça-feira, 1 de Junho

Máxima: 23°
Mínima: 18°



Sábado, 5 de Junho

Máxima: 19°
Mínima: 16°



Quarta-feira, 2 de Junho

Máxima: 25°
Mínima: 20°



Domingo, 6 de Junho

Máxima: 20°
Mínima: 16°



Quinta-feira, 3 de Junho

Máxima: 24°
Mínima: 18°



Segunda-feira, 7 de Junho

Máxima: 19°
Mínima: 17°



Sexta-feira, 4 de Junho

Máxima: 20°
Mínima: 17°



Terça-feira, 8 de Junho

Máxima: 18°
Mínima: 17°



Espinho "entre aspas"

Defesa de Espinho

Um estabelecimento de compra e venda de ouro, na Rua 19, acima da Avenida 24, foi assaltado de segunda para terça-feira, em horário em que se encontrava encerrado. Os ladrões entraram pelas traseiras, por uma janela, e levaram cerca de 20 mil euros em dinheiro e diversos objectos.

No mesmo dia, um apartamento na Rua 25 também foi alvo de assalto.



Digital Vizela (site)

Duas equipas de Espinho defrontaram-se ontem mas o espectáculo não podia ter acabado da pior forma tendo sido chamados ao local a GNR e uma ambulância do INEM. Os presidentes das Câmaras de Vizela e de Espinho assistiram a esta partida.

O jogo em questão era a final da Taça dos Campeões de futebol popular, ganha pela Juv. Outeiros.

Record

Manuel José é o novo treinador do Al-Itihad, um dos principais clubes da Arábia Saudita. O português, de 64 anos, rubricou esta sexta-feira um acordo válido por um ano com o emblema da cidade de Jeddah.

O técnico espinhense regressa, assim, ao Médio Oriente, depois de ter orientado a selecção de Angola na última CAN.

Maré Submersa

PASSADEIRAS

Por várias vezes na comunidade blogosférica espinhense foi retratado o problema das passeadeiras em Espinho, quase sempre pelo negativo. Várias eram - e ainda são - as ruas da cidade que carecem da adequada marcação da "zebra", mas tal não parecia incomodar quem de direito.

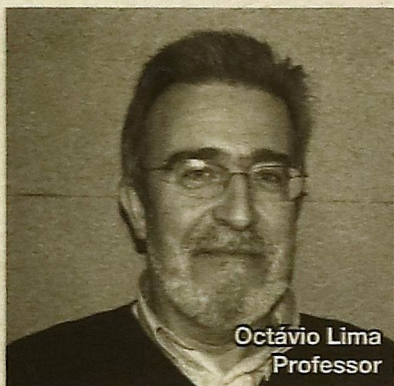
Até ao último fim-de-semana. Talvez alertado pelo trabalho desenvolvido pelas alunas da Industrial, que catalogaram as barreiras à mobilidade em Espinho, o certo é que várias artérias do centro da cidade foram alvo de nova pintura. Pena é que, no novo tapete betuminoso que se colocou na Rua 8, por causa da "mini-requalificação urbana" a que aquele espaço de Espinho foi alvo, se tenha esquecido de pintar as passagens para peões nos cruzamentos com as Ruas 19, 21, 23 e 25. A corrigir.

VERDES SÃO OS CAMPOS

Depois da relva por cima do canal libertado pelo enterramento da linha-férrea, a Câmara liderada por Pinto Moreira volta a apostar no verde para surpreender. Desta feita, em Anta, com o anúncio do arrelvamento do campo de Cassufas. Já parece uma imagem de marca do novo executivo. Antes o verde útil da relva do que o cinzento vazio do concreto. Agora falta o resto.

Nuno Neves

Crónica



Octávio Lima
Professor

Caloteiro contra a vontade

“

Só soube que era, pela primeira vez na vida, caloteiro, por ocasião da actualização do seu correio electrónico solicitada pelo grande Midas.”

foi. Consta que os institutos de beleza locais e regionais terão puxado os cordelinhos. Podia lá ser terem andado a investir tanto dinheiro em promoções de depilações e vir agora um engraçadinho estragar-lhes o negócio? Era o que faltava!

A sua adrenalina era tanta que parecia levitar. Imaginem que, no meio da euforia, Pedro Alavanca declarou os impostos online, imprimiu as páginas, submeteu a

declaração e, jura ele, nunca recebeu confirmação. Só soube que era, pela primeira vez na vida, caloteiro, por ocasião da actualização do seu correio electrónico solicitada pelo grande Midas. Resultado: andou uma semana inteira às cabeçadas, a tentar resolver o imbróglio. Em vão procurou provas, uma tira de papel que fosse, debalde vasculhou as cadernetas da Caixa em busca de uma evidência de pagamento de acertos. Nem sequer o infalível correio electrónico logrou dar-lhe pistas válidas. Acabou na fila da repartição de finanças, de pé, com uma senha amarelada na mão e o número da sua vez no olho, à espera de ser atendido. Teve sorte em ser ouvido por funcionários competentes, eficazes e simpáticos, apesar da hora ser mais propícia para o almoço do que para aturar clientes assarapantados ou piripaipos de pesados sistemas informáticos provocados pela avalanche de registos e entradas de cidadãos que só se sentem bem consigo e com o próximo quando cumprem os seus deveres em cima da data e da hora limite. **OL**
*Pedro Alavanca é um personagem que aprecia estas crónicas do Maré Viva. Ver edições de 7 Julho 2008, 9 Fevereiro 2009 e 19 Janeiro 2010.

FICHA TÉCNICA

Director Nuno Neves

Redacção Cláudia Brandão, Nelson Soares

Fotografia Filipe Couto e Tiago Casal

Ribeiro Colaboração Armando Bouçon, Antero Eduardo Monteiro e André Laranjeira

Paginação Nuno Neves e Melissa Canhoto

Publicidade Eduardo Dias **Redacção**

e Composição Rua 62 n.º 251- 4500-

366 Espinho **Telefone** 227331355 **Fax**

227331356 **E-mail** agenda.mareviva@gmail.

com **Secretaria e Administração** Rua

62 n.º 251- 4500-366 Espinho **Telefone**

227331357 **Fax** 227331358 **Propriedade**

e Execução Gráfica/Editor Nascente -

Cooperativa de Acção Cultural. CRL - Rua

62 n.º 251- 4500-366 Espinho

Telefone 227331355 - **Fax** 227331356

NIF 500 615 268 **Tiragem** 1500 exemplares

Número de Registo do Título 104499, de

28/06/76 **Depósito Legal** 2048/83

Parque João de Deus



Fotografia | Filipe Couto



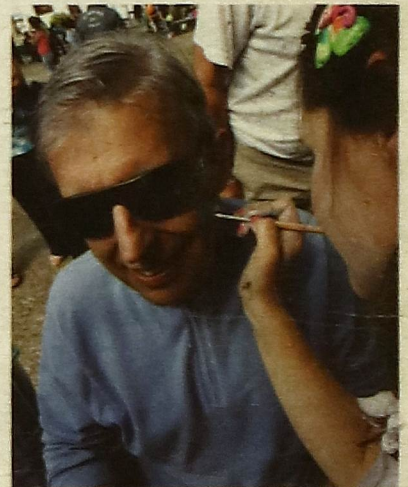
Feira de Artesanato

Começou no passado fim-de-semana e vai durar até ao próximo domingo. A feira de artesanato, organizado pelo associação ArtyEspinho, patente no renovado Parque João de Deus, recebe artesãos da terra e de fora. Bijuterias e brinquedos de madeira são algumas das peças que podem ser encontradas - e compradas, já agora. **NN**



O sol quando nasce

Anta esteve em festa durante todo o fim-de-semana e ninguém quis ficar de fora, com actividades a pensar em toda a gente. De pinturas a infláveis, de convidados musicais a atletas de cicloturismo, nem o sol deixou de vir dar os parabéns. **CB**



Pub

ESPINHO MAIS PERTO DE SI!
WWW.ESPINHO.TV
 A CULTURA DE UM CONCELHO À DISTÂNCIA DE UM CLIQUE

envie informações das suas iniciativas para: geral@espinho.tv :: telm: 91 744 44 17

Paderias Pastelarias
Aipal
 Todos os dias,
 o seu Bom Dia

Tel: 227 333 290 | Fax: 227 333 299 | e-mail: aipal@ipal.pt